



EFICIÊNCIA DE HORÁRIOS DE APLICAÇÃO DE INSETICIDA SOBRE O PERCEVEJO BARRIGA-VERDE NA CULTURA DO TRIGO

Ismael Junior Backes¹, Valentina Franco Minuzzi², Gabriela Santos Cabral³,
Isadora Zouner Rodrigues⁴, Eduardo Engel⁵, Mauricio Paulo Batistella Pasini⁶

Resumo: O percevejo barriga-verde, *Dichelops furcatus*, representa hoje uma das principais pragas da cultura do trigo, gerando impactos econômicos a partir da emergência, se estendendo pela alongação, emborrachamento, espigamento, florescimento e enchimento de grão. Seu comportamento na planta em função dos horários do dia influencia na eficiência principalmente de inseticidas. Diante disso, o trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência de horários de aplicação sobre o percevejo barriga-verde na cultura do trigo. O trabalho foi conduzido na Área Experimental da Universidade de Cruz Alta, durante a safra 2018, na cultura do trigo, Cultivar Toruk, conduzida sobre as recomendações técnicas, com exceção, frente aplicação de inseticidas, a qual não foi realizada. No estádio, correspondente ao espigamento, constatada densidade populacional elevada, ou seja, mais que 5 indivíduos adultos de *D. furcatus* foi executada a aplicação dos tratamentos, os quais, consistiram em 5 horários (0, 5, 10, 15, 20), em duas condições de radiação solar, a primeira, planta totalmente exposta sem nebulosidade, a segunda, planta totalmente exposta com nebulosidade. Para aplicação, foi utilizado de pulverizador costal, CO₂, equipado com pontas MGA 90°, com volume de 100 litros por hectare, velocidade do vando acima de 3 metros por segundo e umidade relativa do ar, superior a 60%. Para aplicação, foi utilizado inseticida de contato, do grupo 3^a, Piretróide, tendo como ingrediente ativo Bifentrina, esta em dosagem de 50 gramas por hectare. As avaliações dos diferentes tratamentos, foram feitas em Pré-Spray, 3 DAA, 6 DAA, 9 DAA e 12 DAA, considerando como área útil de avaliação, um metro quadrado, sendo os insetos contidos em seu interior quantificados. O ensaio foi organizado em esquema fatorial, 2x5, com dois momentos de aplicação e 5 horários distintos de aplicação, totalizando dez tratamentos com dez unidades experimentais cada. Os resultados obtidos foram submetidos a análise de dados: para a verificação da normalidade dos dados e homogeneidades das variâncias foi aplicado o teste de Anderson-Darling e o teste de Bartlett. Para aqueles que não atenderam os pressupostos foram transformados, pela transformação Box e Cox. Para a comparação das médias entre os tratamentos os dados foram submetidos à Análise de Variância com 5% de probabilidade de erro, seguida de teste de Scott-Knott. Os dados de mortalidade (%) dos tratamentos e da testemunha foram utilizados para o cálculo da Eficiência dos inseticidas por meio da fórmula de Abbott $E\%(A) = (Mt - Mc)/(100 - Mc) \times 100$, em que $E\%(A)$ = mortalidade corrigida em função do tratamento testemunha; Mt = mortalidade observada no tratamento com o inseticida e Mc = mortalidade observada no tratamento testemunha. Houve significância para os fatores, indicando a condição de aplicação influencia a eficiência do inseticida nos diferentes horários do dia, sendo, nesse sentido, as maiores durante dias com nebulosidade. Entre os horários do dia, aplicações entre as 20 horas a 5 horas da manhã obtiveram as maiores eficiências, sendo as aplicações realizadas as 15 horas, com menos eficiência, inferiores a 60% na condição sol e 70% na condição com nebulosidade.

Palavras-chave: Eficiência. *Dichelops furcatus*. Hemiptera. Tecnologia de aplicação.

¹ Bolsista PIBITI/CNPq/Unicruz. Discente da Universidade de Cruz Alta. E-mail: ismabackes@hotmail.com

² Bolsista PIBIC/CNPq/Unicruz. Discente do curso de Agronomia da Universidade de Cruz Alta, Unicruz. E-mail: valefminuzzi@gmail.com

³ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente da escola Venâncio Aires, Cruz Alta, Brasil. E-mail: santoscabralgabriela@gmail.com

⁴ Bolsista PIBIC-EM/CNPq/Unicruz. Discente da escola Dr. Hildebrando Westphalen, Cruz Alta, Brasil. E-mail: isadorazounerodrigues@gmail.com

⁵ Engenheiro Agrônomo Mestrando em Entomologia pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade Federal de São Paulo, USP. E-mail: eduardo.engel@usp.br

⁶ Professor da Universidade de Cruz Alta. E-mail: mpasini@unicruz.edu.br.